



O ARRAIAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER: ORGANIZAÇÃO POLÍTICA E SOCIEDADE (1730-1780)

Ariane Melgarejo Arena (arianemarena@outlook.com.br)

“Arraial” para o período estudado (1730 e 1780) correspondia a toda a forma de ocupação com delimitações menores que uma vila, sendo assim, uma forma de ocupação inferior, dependente de uma vila e sua câmara. A constituição dos Arraiais da capitania de Mato Grosso, tiveram início com as expedições paulistas a procura de indígenas para a escravidão. Numa destas expedições, no ano de 1734, na procura de um gentio chamado Pereci, os irmãos Fernando Paes de Barros e Arthur Paes, adentrando em direção às terras dos rios Paraguai: Guaporé e Juruena, encontraram ouro, em 1736, na Chapada de São Francisco Xavier, em 1737 iniciaram o processo de povoamento. Objetivando levantar dados sobre alguns dos arraiais do distrito do Mato Grosso e apresentar dados sobre o arraial de São Francisco Xavier entre os anos 1730 e 1780, tivemos como base as correspondências do primeiro governador da capitania de Mato Grosso, Antonio Rolim de Moura e a documentação on line do Arquivo Histórico Ultramarino, disponível no site da Biblioteca Nacional do Rio Janeiro, e outras obras históricas e antropológicas relacionadas ao período. Por meio de transcrições de alguns documentos do acervo da Biblioteca Nacional, fichamento das correspondências de Antônio Rolim de Moura, das obras estudadas e a análise de alguns mapas e da planta do arraial de São Francisco Xavier, foi possível compreender o início da povoação do arraial, com as expedições, a sua habitação, ofício, religião; o seu auge com o deslumbre de ser um forte concorrente à Vila Capital da Capitania de Mato Grosso; e o seu abandono, culminado pela falta de água na região. Em suma, a pesquisa tenta elucidar a existência e a importância dos arraiais da fronteira oeste Portuguesa que pouco se sabe.

Agradecimentos: À Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD pela concessão de bolsa de Iniciação Científica à autora.